



---

**Ataques a rebanhos na Guarda mostram a urgência  
da continuada utilização de formas de conviver com o lobo**

No domingo, dia 21, um rebanho de ovelhas foi atacado na Granja do Jarmelo, concelho da Guarda, provocando prejuízos num rebanho ali existente. Partindo do princípio que se tratou efectivamente de um ataque de lobos, não de cães vadios, algo que ainda vai ser verificado, o Grupo Lobo lamenta o sucedido e reafirma a necessidade de, face ao regresso natural do lobo a estas paragens, ser necessário voltar a utilizar antigos métodos de protecção do gado, ainda empregues noutras zonas do País com bastante sucesso, sem esquecer a utilização de sistemas mais modernos.

Um dos objectivos do Projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas – é a diminuição do conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas, em regiões rurais onde os hábitos culturais de coexistência se têm vindo a perder. Aliás, como tem vindo a ser promovido pelo Grupo Lobo há mais de 15 anos noutras regiões do País.

Com o regresso natural deste predador à região da Guarda, os atritos tendem a aumentar, levando à necessidade de implementar formas correctas de manejo do gado, como seja o confinamento nocturno, cercas que impeçam a entrada dos lobos e ainda a utilização de cães de gado eficazes. Estes meios de protecção já estão previstos, como condição para a atribuição de compensações definidas na Lei de Protecção do Lobo, em caso comprovado de ataque deste predador.

Vários órgãos de comunicação fizeram eco de afirmações de populares, segundo as quais uma “nova lei” proibiria o abate de lobos. Ora a “Lei do Lobo” já data de 1988; nada de novo há na presente legislação. E, na Natureza, apenas se verifica o regresso natural de um animal ameaçado de extinção, que deve ser encarado com calma e recorrendo a métodos comprovados de minimização de prejuízos e conflitos, não a alarmismos contraproducentes.

É para isso que, ao longo dos próximos 4 anos, o Projecto LIFE MED-WOLF vai sensibilizar criadores e populações, divulgar e apoiar a utilização de técnicas de protecção e alertar todos

para as hipóteses de convívio harmonioso entre o Homem e o Lobo. Para tal, serão aplicadas nos distritos da Guarda e de Castelo Branco práticas correntes em comunidades ainda habituadas à presença do lobo, em prol de um meio ambiente mais equilibrado e propiciador de valências importantes, como o Turismo.

Convém lembrar que, os afectados por prejuízos decorrentes de ataques de lobos devem reportar esta situação num prazo máximo de 48 horas, para que possam receber as indemnizações a que têm direito pelo prejuízo correspondente. Para tal, deverão contactar os gabinetes das Áreas Protegidas da sua zona: Parque Natural da Serra da Estrela (tel.: 275 980 060); Parque Natural do Douro Internacional (tel.: 279 341 596); Reserva Natural da Serra da Malcata (tel.: 277 394 467).

-----

O Programa LIFE é um instrumento financeiro da União Europeia que apoia projectos ambientais e a conservação da Natureza em países Europeus, e por vezes em países vizinhos. O Grupo Lobo é a entidade responsável pela coordenação nacional deste projecto, que conta com a participação da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e da Associação ALDEIA. A coordenação a nível europeu está a cargo do Instituto de Ecologia Aplicada, estando ainda envolvidas mais seis entidades Italianas.

*Informação suplementar disponível em [www.medwolf.eu/](http://www.medwolf.eu/), em <http://lobo.fc.ul.pt/>, ou por solicitação através do email [lifemedwolf@fc.ul.pt](mailto:lifemedwolf@fc.ul.pt).*



Lisboa, 24 de Abril de 2013

A Direcção Nacional do Grupo Lobo